

História dos Movimentos Sociais no Brasil



Wendel Pinheiro

*Historiador e Membro da Fundação Leonel
Brizola/Alberto Pasqualini*



“A nova cultura começa quando o trabalhador e o trabalho são tratados com respeito.”

Máximo Gorki (1868 – 1936)

“Todos os homens do mundo na medida em que se unem entre si em sociedade, trabalham, lutam e melhoram a si mesmos.”

Antônio Gramsci (1891-1937)



Objetivos do curso

- Promover o maior preparo político e ideológico de cada liderança sindical para os embates existentes com outras forças no movimento sindical ou como se posicionar diante da conjuntura política existente.
- Fazer com que o cursando tenha o mínimo conhecimento, a partir de sua realidade e vivência, com o processo histórico brasileiro e como ele interfere na vida diária dos trabalhadores.
- Destacar pontos essenciais no campo da História Social e da História Política, levando em destaque o papel do movimento sindical brasileiro e dos setores mais avançados da sociedade brasileira.

Abordagem da palestra

- 1) Primeira República (1889 – 1930)**
- 2) Era Vargas (1930 – 1945)**
- 3) Experiência Democrática (1945 – 1964)**
- 4) Regime Autoritário Civil-Militar (1964 – 1985)**
- 5) Nova República (1985 – ...)**

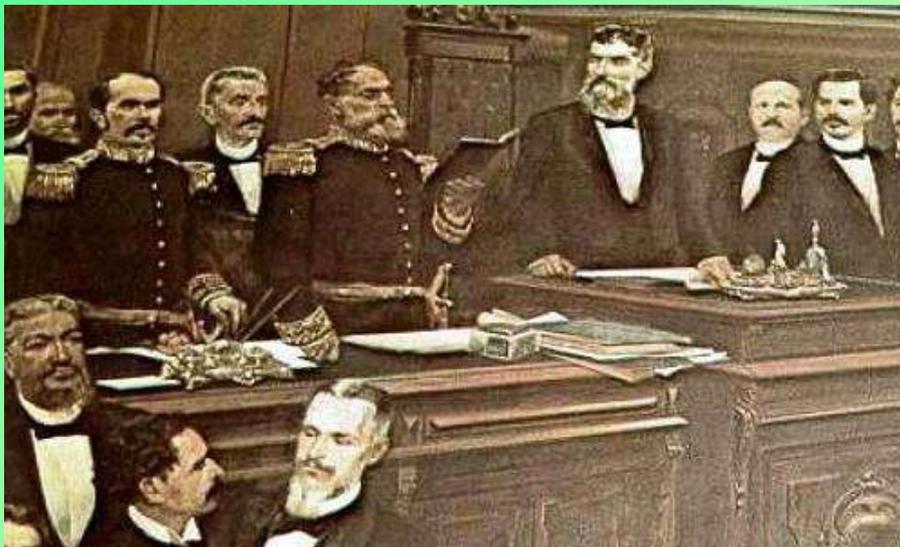
Primeira República (1889-1930)

- No Golpe da República de 1889, o processo incipiente de industrialização contribuiu para o **atraso** da formação de um movimento operário devidamente organizado.
- Já se esboçava o surgimento de **grupos e partidos operários** de duração efêmera já na **década de 1890**, sob forte influência de valores positivistas.
- Em 1890, o censo indicava a existência de mais de 14 milhões de brasileiros.

Primeira República (1889-1930)

- A Constituição de 1891 quase não reservava as temáticas sociais, se inspirando na **tradição liberal**. A exceção estaria, por exemplo, na Constituição do Rio Grande do Sul, sob forte inspiração do **positivismo social** e com o comando de um jovem quadro político, Júlio de Castilhos.
- Positivismo social, a partir da ideia de um Estado Forte e centralizado, baseado em valores da Ciência e do progresso, mas dignificando os trabalhadores com os Direitos Sociais, sem que os mesmos exercessem os Direitos Políticos.

Primeira República (1889-1930)



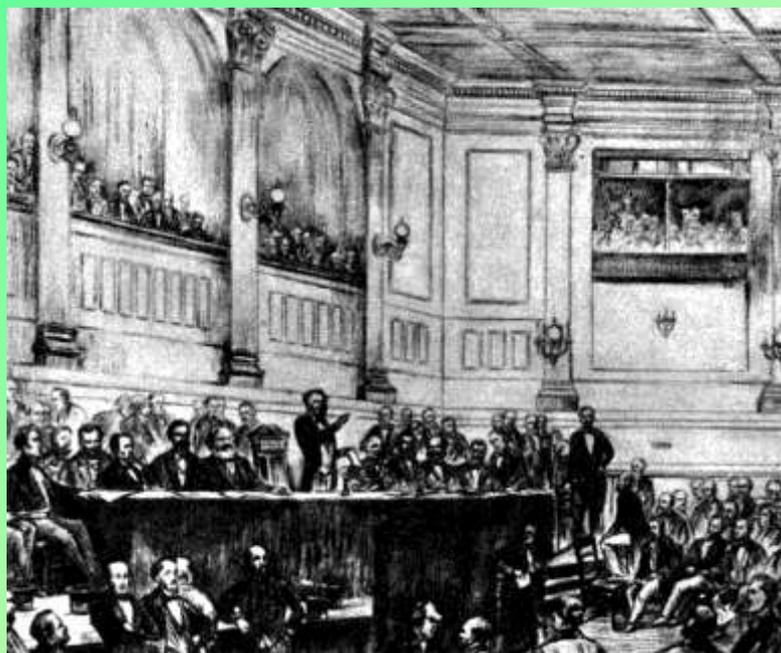
Assembleia Constituinte de 1891 com a presença do Marechal Deodoro da Fonseca e Prudente de Morais. À esquerda, imagem de Júlio de Castilhos, proeminente quadro político gaúcho.

Número de trabalhadores - Comparativo

- **França (meados da década de 1850):** 4,5 milhões de trabalhadores
- **Inglaterra (1867):** Existência de 800 mil trabalhadores sindicalizados
- **Brasil:** 55 mil operários em 1890, chegando ao patamar de 275 mil em 1920.

OBSERVAÇÃO: I Internacional criada em 1864.

Movimento Operário no Mundo



Criação da **I Internacional** em 1864, com dissolução em 1872, diante da divisão entre anarquistas e socialdemocratas. A seguir, foto em 1913, diante do Congresso da **II Internacional**, fundada em 1889. A **III Internacional (Komintern)** somente seria fundada em 1919 por Vladimir Lenin.

Movimento Operário na Primeira República

- Quase cinco décadas depois da criação da I Internacional (1864), é criado no Brasil a **Central Operária Brasileira (COB)** em 1907, após a realização do I Congresso Operário Brasileiro em abril de 1906. Presença de amarelos (reformistas) e anarcossindicalistas, com a hegemonia dos últimos.
- Os partidos locais voltados aos interesses dos trabalhadores, além de efêmeros, não possuíam expressão. Política institucional extremamente oligarquizada, com a **Política dos Governadores** no Governo de Campos Sales (1898-1902), com a descentralização política e a existência do **coronelismo** como fenômeno político.

Movimento Operário na Primeira República

- Refluxo do movimento operário de 1908 até 1912, quando há a retomada da mobilização de trabalhadores, culminando com o **II Congresso Operário Brasileiro**, em setembro de 1913.
- O movimento operário passa a se **nacionalizar**, ultrapassando os limites de Rio de Janeiro e São Paulo. A organização dos trabalhadores atingiria estados como Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco. Ampliação do processo de industrialização no Brasil com a I Guerra Mundial (1914-1918) e crescimento do movimento operário.

Movimento Operário na Primeira República



Acima, **I Congresso Operário Brasileiro (COB)** em 1906.

No canto esquerdo superior, **III Congresso Operário Brasileiro** em 1920

No canto inferior, uma **greve operária** na Primeira República.



Movimento Operário na Primeira República

- Ausência de direitos sociais sistematizados para os trabalhadores. As reivindicações e as questões sociais eram vistas como “caso de polícia”.
- Greves em São Paulo (1917); no Rio de Janeiro (1918) e na Bahia (1919), além de reivindicações do movimento operário no Rio Grande do Sul e em Pernambuco ocorridas no mesmo período.
- Dentre as legislações criadas, ainda que de forma parca, existiram a Lei de Acidentes de Trabalho (1919), a criação de um Conselho Nacional do Trabalho (1923), a Lei de Férias (1925), entre outras legislações pontuais a determinadas categorias.

Primeira República (1889-1930)

- Após as derrotas consecutivas do movimento operário no final da década de 1910, hegemônico por anarcossindicalistas, inicia-se a cisão interna entre eles.
- Criação do PCB em março de 1922 e **inserção dos comunistas no movimento operário** no decorrer da década de 1920.

Primeira República (1889-1930)



Fundação do PCB em 25 de março de 1922.

Primeira República (1889-1930)



Membros da Coluna Prestes em Porto Nacional (Tocantins)

Primeira República (1889-1930)

- Criminalização dos trabalhadores com maior tônica no decorrer dos anos 1920 – em especial, no governo de Arthur Bernardes (1922-1926). Isto se estendeu no governo de Washington Luiz com a **Lei Celerada** (1927), criminalizando ideologicamente o tenentismo, o movimento operário e censurando a imprensa.
- Crise mundial de 1929 e a repercussão direta na América Latina, em especial no Brasil, interferindo diretamente na conjuntura política nacional e nas eleições de 1930, marcada por controvérsias e incidentes.
- Crise das oligarquias e **Revolução de 1930**, na união de setores populares, classe média e oligarquias dissidentes.

Era Vargas (1930-1945)



Era Vargas (1930-1945)



Derrubada do governo de Washington Luiz após a fraude das eleições presidenciais, com a Revolução de 1930 e a mobilização popular de apoio ao novo regime.

Era Vargas (1930-1945)

Medidas imediatas de ação nos primeiros anos do governo provisório de Vargas (1930-1934):

- Criação do **Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC)**, considerado como o “Ministério da Revolução”. As questões sociais são elevadas à condição de Política de Estado.
- **Lei dos 2/3**: Ou seja, 2/3 dos empregos existentes fossem de trabalhadores brasileiros, nacionalizando o acesso ao trabalho.

Era Vargas (1930-1945)

Medidas imediatas de ação nos primeiros anos do governo provisório de Vargas (1930-1934):

- **Criação da Justiça Eleitoral** para a moralização da política e lisura das eleições.
- **Direito de voto e de elegibilidade para as mulheres.**

Era Vargas (1930-1945)



Getúlio Vargas cria em 26 de novembro de 1930, através do Decreto 19433, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC)

Era Vargas (1930-1945)

Medidas imediatas de ação nos primeiros anos do governo provisório de Vargas (1930-1934):

- Regulamentou a **jornada de trabalho**, o **pagamento das férias aos trabalhadores**, o **trabalho de mulheres e de menores**.
- Fomentou os **fundos de pensão e de aposentadoria**, universalizando-os ao conjunto dos trabalhadores.
- Criação da **carteira de trabalho** em 1932, com Salgado Filho à frente do Ministério do Trabalho.

Era Vargas (1930-1945)

Medidas imediatas de ação nos primeiros anos do governo provisório de Vargas (1930-1934):

- **Unicidade sindical** com Vargas, em contraponto à pluralidade sindical existente desde 1903 com o Decreto-Lei 979.
- **Decreto 19770 (março de 1931)**: reconhecia o surgimento dos sindicatos, desde que estes fossem reconhecidos pelo Estado, sendo fiscalizados pelo MTIC.
- Regulamentação posterior da existência de um **sindicato único para determinada categoria econômica ou profissional** pelo Decreto-Lei 1402/39 de 05 de julho de 1939 e, mais tarde, no Art. 516 da CLT.

Era Vargas (1930-1945)



Sindicato dos guindasteiros do porto do Rio de Janeiro, comemorando o aniversário (década de 1930). Ao lado, reunião em 1935 do sindicato dos chauffeurs, com a presença de Almerinda Farias Gama sentada à direita.

Era Vargas (1930-1945)

Efeitos práticos das medidas trabalhistas de Vargas para os grupos políticos no movimento sindical

- Apoio dos trabalhadores às medidas de Vargas, na extensão dos Direitos Trabalhistas. Os **anarquistas**, não dispostos a atuarem nos sindicatos reconhecidos pelo Estado, se isolam em definitivo e perde os espaços políticos no movimento sindical.
- Diante desta nova realidade, os **comunistas** passam a se inserir nos sindicatos reconhecidos pelo governo Vargas para granjear o apoio dos trabalhadores e, assim, serem legitimados.

Era Vargas (1930-1945)



Realização da Assembleia Constituinte, onde a Constituição de 1934 seria promulgada. À esquerda, entre os deputados, a presença da primeira deputada federal eleita, Carlota Pereira de Queiroz.

Era Vargas (1930-1945)

Avanços na Constituição de 1934

- A extensão do **voto às mulheres**.
- A organização da **Justiça Eleitoral**.
- **Intervenção do Estado em assuntos de política econômica e social**. O Estado protege o direito dos trabalhadores e a Educação torna-se consagrada como um direito social.

Era Vargas (1930-1945)

Avanços na Constituição de 1934

- A instalação da **Justiça do Trabalho** (fora do âmbito do Poder Judiciário) e a criação de juízes classistas.
- A introdução do **Mandado de Segurança**, no campo dos direitos e das garantias individuais
- O aumento na receita dos **municípios**.

Era Vargas (1930-1945)

- Conjuntura política conturbada, com **insatisfações das grandes oligarquias** com a perda dos espaços políticos (vide Revolta Constitucionalista de 1932).
- Patrões que não cumpriam as determinações expressas nos decretos promovidos por Vargas para a **proteção e aplicação dos direitos trabalhistas** reconhecidos pelo Estado aos trabalhadores.
- Reivindicações constantes de trabalhadores para que as leis fossem cumpridas, com protestos e greves no decorrer da primeira metade dos anos 1930.

Era Vargas (1930-1945)

- Lei Orgânica da Sindicalização Profissional (1939).
- Lei do Salário-Mínimo (1940).
- Efetivação da Justiça do Trabalho (1941).
- Criação da Hora do Brasil para as comunicações radiofônicas voltadas aos trabalhadores (1942).

Era Vargas (1930-1945)



Cartaz de 1943, onde Vargas promulgaria a CLT.

Era Vargas (1930-1945)

Influências da Consolidação das Leis do Trabalho:

- Demandas históricas do movimento operário brasileiro
- Ações do governo de Vargas voltadas aos trabalhadores
- 1º Congresso de Direito Social (1941, em SP)
- Convenções da OIT.
- Doutrina Social da Igreja
- Constituição do México (1917)
- Constituição de Weimar (1919)

Era Vargas (1930-1945)

EMPOLGANTE ESPETACULO CIVICO



Aspecto magnifico da grande concentração trabalhista na Esplanada do Castelo, para ouvir a palavra do presidente Vargas

Experiência Democrática (1946-1964)

Criação dos partidos políticos: UDN, PSD, PTB e PCB, com maior protagonismo político e alinhamento do Brasil com os EUA na Guerra Fria e o **PCB na ilegalidade** em 1947.

Movimento sindical na legalidade até a criação do **“Decreto rolha”**, o Decreto-Lei 9070 em 1946, restringindo o direito de greve dos trabalhadores, com intervenção direta do Estado. Mais de **400 sindicatos sofreram intervenção** no governo Dutra.

O apelido similar de “decreto rolha” se deu em 23 de dezembro de 1889, com o Decreto 85-A, que previa punições severas aos crimes contra a República.

Experiência Democrática (1945-1964)



Campanha Presidencial de Getúlio Vargas pelo PTB em Niterói-RJ (1950)

Experiência Democrática (1945-1964)

- Em meio ao **congelamento do salário-mínimo** que prosseguira no governo Dutra, o movimento sindical reivindicava por melhorias salariais e pelo respeito à CLT, contra os atrasos de pagamentos.
- Campanha **O Petróleo é Nosso**, com a participação ampla de setores sociais nacionalistas, com a criação da Petrobras em 1953.
- **Oposição sistemática da UDN** às medidas nacionalistas de Vargas.
- Em 1951, quase 200 paralisações de trabalhadores. Em 1952, chegaria ao patamar de 200 paralisações.

Experiência Democrática (1945-1964)



Greve dos 300 mil em São Paulo e a criação do **Pacto de Unidade Intersindical (PUI)**, que, de forma inédita na História do Brasil, driblava as restrições da estrutura sindical vigente e integrava os sindicatos.

Experiência Democrática (1945-1964)



A Palavra do Ministro do Trabalho



O Ministro do Trabalho, Sr. João Goulart, em seu gabinete, fala ao nosso diretor, Sr. J. Gilberto S. Matos, sobre a situação que vem imprimindo naquela Pasta.

Posse e atuação de João Goulart (Jango) como Ministro do Trabalho, em 1953.

Experiência Democrática (1945-1964)

Ações de Jango no Ministério do Trabalho:

- Flexibilização do Decreto 9070.
- Dispensa do atestado ideológico para os sindicalistas.
- Liberdade para a realização de assembleias sindicais, sem a intervenção do Ministério do Trabalho.
- Acesso de sindicalistas aos institutos de previdência, onde os mesmos administrariam os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAP's).
- Diálogo direto de Jango com os trabalhadores.
- 100% no aumento do salário-mínimo, além das demandas do movimento sindical.

Experiência Democrática (1945-1964)

- Jango teria o apoio não apenas de lideranças sindicais trabalhistas, como também comunistas que desobedeceriam as orientações do Comitê Central (CC) e apoiariam as medidas de Goulart.
- Oposição de setores conservadores e Manifesto dos Coronéis, em fevereiro de 1954.
- Jango cairia, mas teria o apoio de Vargas e em 1º de maio, é concedido os 100% de aumento no salário-mínimo.

Experiência Democrática (1945-1964)

ULTIMO BILHETE DE GETULIO
RIO, 24 (Suaresal) - "A SANHA DOS MEUS INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE MINHA MORTE. LEVO O PESAR DE NAO TER PODIDO FAZER PELOS HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU DESEJAVA".

CUMPRINDO SUA PROMESSA: "SÓ MORTO SAIREI DO CATETE"

GETULIO VARGAS SUICIDOU-SE



Extra

"ULTIMA HORA" HAVIA ADIANTADO, ONTEM, O TRÁGICO PROPÓSITO

MATOU-SE VARGAS!

EXTRA

2 Última Hora

O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA: "SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!"



A Mensagem Que Vargas Deixou Pouco Antes de Desfechar Contra o Peito o Tiro Fatal: "A SANHA DOS MEUS INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE MINHA MORTE. LEVO O PESAR DE NÃO TER PODIDO FAZER PELOS HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU DESEJAVA."

AS 8.30 HS. DA MANHA DE HOJE O MAIOR LIDER POPULAR QUE O POVO BRASILEIRO JA CONHECEU ENCERROU DE MODO DRAMÁTICO SUA GRANDE VIDA. UM TIRO NO CORAÇÃO - O GENERAL CAIAO AINDA ENCONTROU COM VIDA O PRESIDENTE - DESOLACAO NO CATETE

Esta manhã, Da de São Bartolomeu, precisamente às 8.30 horas, praticou o suicídio o Presidente Getulio Vargas, em um dia de receber ao Conselho quando se encontrava em seu quarto particular, no 2º andar do Palácio do Catete.

O General Caiado de Castro, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, contou para os agentes presidenciais, no estado de choque, a triste ocorrência e Presidente Vargas agonizando. Chegou ao governo e substituiu publico, que Getulio de última intenção se encontrava, no Palácio do Catete.

Mas o grande Presidente Getulio Vargas já estava morto. Foi pelo seu suicídio e suicídio no Palácio Presidencial, Tinha a comunicação. Membros do Conselho de Presidência, serviram ao último que governou e Palácio choraram a morte de grande brasileiro.

O povo em massa acorreu para o Palácio do Catete, estando repletas as ruas que dão acesso à casa em que se matou, vítima da ignorância e das companhias infamantes de adversários rasteiros, o maior estadista que o Brasil teve, neste século. Cenas de profunda dor estão sendo assistidas nas ruas. Llorar e pesar no rosto de todos. O povo brasileiro chora e perde a seu Presidente, por ele recalcitrante, por ele eleito e que — ao crime gerado por seus inimigos — se saiu do Catete morto.

Experiência Democrática (1945-1964)



Quebra quebra e revolta popular em Porto Alegre após a morte de Vargas.

Experiência Democrática (1945-1964)



Revolta popular em Porto Alegre e depredação, logo após a morte de Vargas.

Experiência Democrática (1945-1964)



Eleições de 1955: chapa presidencial Juscelino Kubitschek /João Goulart, com o apoio de Luís Carlos Prestes.

Experiência Democrática (1945-1964)

Plano de Metas, com “50 anos em 5”, baseado em uma política desenvolvimentista e com maior presença de empresas transnacionais, em prejuízo da burguesia nacional presente nas indústrias.

Crescimento dos grandes centros urbanos do Centro-Sul e forte migração, diante do aumento da industrialização e na existência de empregos, salvaguardados por Direitos Trabalhistas presentes na CLT. **Aumento do contingente de trabalhadores urbanos.**

Trabalhistas e comunistas se consolidam no cenário político urbano, inseridos no **movimento sindical e estudantil**. Aposta do movimento sindical na **agenda nacional-reformista** defendida pelo PTB e pelo PCB.

Experiência Democrática (1945-1964)

Mobilização de trabalhadores, na defesa de aumentos salariais acima da inflação, decorrente da política desenvolvimentista de JK, a partir de empréstimos contraídos ao FMI e a abertura ao capital estrangeiro.

Trabalhadores constroem um projeto popular de nação a partir das suas demandas, incluindo a ampliação de direitos previstos na CLT. Protestos contra o aumento do custo de vida e corrosão de salários.

Embora os trabalhistas compusessem o governo JK, com Jango de vice, os mesmos reivindicavam pelo aumento dos direitos sociais.

Experiência Democrática (1945-1964)



A Revolta das Barcas em Niterói (1959), com mobilização popular.

Experiência Democrática (1945-1964)



Trabalhadores fluminenses protestando e hostilizando os Bombeiros. Revolta das Barcas em Niterói (1959).

Experiência Democrática (1945-1964)



Trabalhadores mobilizados em Niterói-RJ, na Revolta das Barcas em 1959.

Experiência Democrática (1945-1964)



Condecoração de Ernesto Che Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul (19 ago 1961).

Com este apoio, Jânio Quadros se inviabilizaria, sem contar mais com o apoio da própria UDN.

Experiência Democrática (1945-1964)



João Goulart em sua chegada a Pequim, em 13 agosto de 1961.

Experiência Democrática (1945-1964)



Tentativa de implementação de um golpe articulado pelos ministros militares de Jânio, alegando a “inconveniência” da posse de Jango, diante do seu fácil trânsito com os trabalhadores – e em especial, com as lideranças sindicais trabalhistas e comunistas.



Prisão do Marechal Henrique Lott, ao conclamar a sociedade para a defesa da Constituição.



Repressão aos trabalhadores e à imprensa na Guanabara, a partir das orientações golpistas do Governador Carlos Lacerda (UDN-GB).



Experiência Democrática (1945-1964)

Resistência popular a partir do Rio Grande do Sul, tomando vulto nacional, a partir da Campanha da Legalidade – liderada pelo Governador Leonel Brizola (PTB-RS) a partir de 27 de agosto de 1961.



Trabalhadores, estudantes e militares nacionalistas passaram a resistir em defesa da ordem constitucional.



O movimento pela legalidade teria o apoio dos governadores Mauro Borges (PSD-GO) e Ney Braga (PDC-PR).

Experiência Democrática (1945-1964)



Governador Leonel Brizola (PTB-RS) na Campanha da Legalidade, no Palácio Piratini.

Experiência Democrática (1945-1964)



Resistência dos trabalhadores e da população em geral no Rio Grande do Sul –
Campanha da Legalidade (1961).

Experiência Democrática (1945-1964)



Tropas do III Exército aderindo a mobilização popular com a Campanha da Legalidade (1961)

Experiência Democrática (1945-1964)

Com a escalada inflacionária corroendo os salários, as greves aumentariam desde o governo JK.



No DF (depois Estado da Guanabara), de 7 greves em 1958 passaria para 32 em 1959, chegando ao patamar de 35 em 1960. Em 1961, o número de greves chegaria a 56.



Houve 61 greves na Guanabara em 1962 e, mesmo com o Plano Trienal de Celso Furtado, em 1963 chegaria ao número de 77 greves.

Experiência Democrática (1945-1964)

Esboços de tentativa de criação de entidades intersindicais, que permitissem a unidade do movimento sindical, com o **Pacto de Unidade e Ação (PUA)**, criado em 1961, além do **Fórum Sindical de Debates (FSD)**, da **Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI)** e do **PAC (Pacto de Ação Conjunta)**.

Representação dos trabalhadores rurais, com a realização do **I Congresso da ULTAB** (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil) em setembro de 1961 em Belo Horizonte, na luta pela ampliação dos Direitos Trabalhistas previstos pela CLT aos trabalhadores do campo.

Experiência Democrática (1945-1964)



I Congresso da ULTAB em Belo Horizonte – MG. Na foto ao lado, o socialista Francisco Julião, no meio dos delegados do congresso.

Experiência Democrática (1945-1964)



Passeata na Avenida Rio Branco no RJ pela criação do CGT em 1962.

Experiência Democrática (1945-1964)

Greve Geral de 1962, se tornando a maior mobilização de trabalhadores em esfera nacional.

Criação do Comando Geral dos Trabalhadores em julho de 1962, no decorrer da Greve Geral.

A fundação do CGT no IV Encontro Sindical Nacional dos Trabalhadores, com a presença de mais de **3,5 mil delegados que representavam 586 sindicatos, associações e federações.**

Experiência Democrática (1945-1964)



Presidente João Goulart saúda os trabalhadores, em plena Greve Geral de 1962.

Experiência Democrática (1945-1964)

As vitórias do CGT, como movimento sindical organizado, se deram com a criação da **lei do décimo terceiro salário**, a queda de um gabinete parlamentar conservador e a **antecipação do plebiscito de 1965** para 6 de janeiro de 1963 para a manutenção ou não do parlamentarismo.

As **eleições de 1962** permitiram ao **PTB** se tornar o maior partido, subindo de 66 parlamentares eleitos em 1958 para 116 deputados federais em 1962 dos 409 do total, mesmo com toda a intromissão dos EUA em apoiar candidatos da direita. Nem o PT no seu ápice (em 2002) conseguiria atingir numericamente esta cifra, com 91 deputados federais eleitos.

Os sindicatos, o movimento estudantil e as correntes progressistas são decisivos no **plebiscito de 1963**, com **85% dos votos contrários ao parlamentarismo**, permitindo Jango recuperar seus poderes presidenciais. João Goulart teria, assim, respaldo para implementar as reformas estruturais, assim denominadas como **Reformas de Base**. João Goulart sanciona em março de 1963 a Lei 4214/63 que criava o **Estatuto do Trabalhador Rural**, decorrente das demandas dos camponeses, revogado pelo regime ditatorial em 1973.

Experiência Democrática (1945-1964)

★ **RESULTADOS NACIONAIS ATÉ ÀS 12 HORAS:**
85% DO POVO CONTRA O PARLAMENTARISMO ★

VITÓRIA DO "NÃO" EM TODO O BRASIL!



PRESIDENTE VOTA A REAÇÃO — A Presidente Adeli Goulart e o presidente Juscelino Kubitschek votaram no "NÃO" em uma das urnas de voto. A reação foi a maioria em todo o Brasil.



POVO DEVOLVE PODERES AO PRESIDENTE

ANG XII — Rio de Janeiro, Segunda-Feira, 7 de Janeiro de 1963 — PL. 5 840

Ultima Hora **15** MINUTOS

A população do Brasil votou, ontem, a favor do presidente Juscelino Kubitschek, rejeitando o parlamentarismo. O "NÃO" venceu em 85% das urnas, com 510.173 votos, contra 90.425 para o "SIM".

2º CLICHÊ

Disparou o **NÃO** Contra a Reação

De acordo com o resultado de 2.668 urnas, abertos até ao meio dia de hoje, — 2.108 em São Paulo, 12 em Minas, 34 em Brasília e 512 no Estado do Rio — o eleitorado brasileiro assim se manifestou:

NAO	510.173
SIM	90.425

★ Panorama Eleitoral

Com o resultado do plebiscito, o presidente Juscelino Kubitschek poderá continuar no cargo até o fim do mandato em 1964.

■ **GOIÁS** — Com o resultado em favor do "NÃO", o governador eleito foi eleito o governador eleito Juscelino Kubitschek, com 43 votos, e o projeto rejeitado 12.405 para o "SIM" e 4.637 para o "NÃO".

■ **SÃO PAULO** — Foi escolhido Juscelino Kubitschek com 2.108 votos, e o projeto rejeitado 12.405 para o "SIM" e 4.637 para o "NÃO".

■ **ESTADO DO RIO** — Com o resultado em favor do "NÃO", o governador eleito Juscelino Kubitschek foi eleito o governador eleito Juscelino Kubitschek, com 512 votos, e o projeto rejeitado 12.405 para o "SIM" e 4.637 para o "NÃO".

Experiência Democrática (1945-1964)

A mobilização do movimento sindical, através do CGT, não apenas se resumia na simples reivindicação por melhorias salariais, mas propunham um projeto alternativo ao Brasil através das **Reformas de Base**. As lideranças sindicais teriam fundamental protagonismo na orientação política e ideológica do movimento sindical, tal qual quadros do porte de Clodosmith Riani, Dante Pellacani, Benedito Cerqueira e Hercules Corrêa.

O movimento sindical se integrou na Frente de Mobilização Popular (FMP), ao lado de estudantes, trabalhadores rurais, intelectuais, militares nacionalistas e quadros progressistas do PTB, do PCB, do PSB e de grupamentos afins. A FMP teria a liderança de Leonel Brizola e se organizaria nos “Comandos Revolucionários”, através do **Grupo dos Onze Companheiros**, chegando a abranger, às vésperas do golpe, quase **250 mil pessoas em todo o Brasil**.

Entendia-se que as mobilizações, quando feitas, pudessem acelerar a realização da agenda nacional-reformista preconizada por João Goulart. O movimento sindical estaria avesso à “política de conciliação” no Congresso Nacional e teria o apoio da Frente Parlamentar Nacionalista (FPN)

Experiência Democrática (1945-1964)



Mobilização dos trabalhadores com a greve dos bancários, em setembro de 1963.

Experiência Democrática (1945-1964)



Greve dos 700 mil em outubro de 1963 (São Paulo), na defesa dos Direitos Trabalhistas já existentes e na luta por mais direitos e a legalização da CNTI. Presença de 78 sindicatos mobilizados.

Experiência Democrática (1945-1964)



Mobilização dos trabalhadores da USIMINAS em Ipatinga (MG) em outubro de 1963.

Experiência Democrática (1945-1964)



Atuação da Frente de Mobilização Popular (FMP). José Serra, Presidente da UNE, discursando em defesa dos trabalhadores em greve, em 1963.

Experiência Democrática (1945-1964)

A direita (em especial, a UDN, setores do PSD e partidos como o PL e o PSP), não concordaria com a agenda reformista da esquerda e de Jango e viam tais agendas, de forma reativa, como “comunistas” (mesmo com o PCB na ilegalidade e em meio à Guerra Fria).

Ou seja, **quaisquer propostas ou ações que propusessem avanços sociais eram tidos pela direita como “comunistas”.**

Acirramentos políticos entre a direita e a esquerda face às tensões sociais. Órgãos como o IPES e o IBAD financiavam “movimentos espontâneos” da sociedade civil, como organizações femininas, grupamentos estudantis e sindicais reacionários e organizações de interesse afim.

Experiência Democrática (1945-1964)



Mobilização dos trabalhadores no Comício da Central do Brasil, em 13 de março de 1964.

Experiência Democrática (1945-1964)



Presidente João Goulart e sua esposa, Maria Thereza Goulart, no Comício da Central do Brasil, em 13 de março de 1964.

Regime Ditatorial (1964-1985)



Golpe Civil-Militar consolidado em 1º de abril de 1964, com a saída de João Goulart de Brasília para Porto Alegre e, depois, seguindo para o Uruguai.



Lideranças sindicais e estudantis passam a ser perseguidas. Sindicatos são depredados e a sede da UNE é incendiada.



Manobra do Congresso Nacional com a “vacância da Presidência”, mesmo Jango estando em solo brasileiro e, depois, a eleição indireta de Castelo Branco.



Criação do Ato Institucional nº 01, cassando os direitos políticos de políticos, líderes sindicais, militares e dirigentes de esquerda ou que fossem vistos como ameaça ao novo regime.

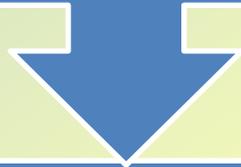
Regime Ditatorial (1964-1985)



Incêndio à sede da União Nacional dos Estudantes (UNE) por grupos juvenis anticomunistas. Na foto ao lado, tanques desfilam no Rio de Janeiro em 1º de abril de 1964, no desfecho do Golpe Civil-Militar de 1964.

Regime Ditatorial (1964-1985)

Em 1964: intervenção do Ministério do Trabalho em 409 sindicatos e 43 federações.



Entre 1964 e 1965, 63 líderes sindicais teriam todos os seus direitos políticos atingidos, além de 383 sindicatos sofrerem intervenção e mais 43 federações e 4 confederações.

Regime Ditatorial (1964-1985)

Vale ressaltar que, com o regime ditatorial, se deu o fim da estabilidade do trabalhador, com a sua substituição pelo **FGTS**, criado a partir da Lei 5107/66, em 13 de setembro de 1966.

Com a perda da estabilidade, tornava-se fácil a existência de alta rotatividade no mundo do trabalho, com mão de obra abundante (e nem sempre qualificada).

A perda do poder salarial e a repressão aos trabalhadores, com a intervenção do Ministério do Trabalho nos sindicatos, foram as armas do regime autoritário para **reprimir com rigor as lideranças combativas e esvaziar o movimento sindical.**

Regime Ditatorial (1964-1985)



Manifestação e reunião dos trabalhadores na Greve em Contagem (MG) em 1968.

Regime Ditatorial (1964-1985)



Repressão aos trabalhadores que participaram da Greve de Osasco (1968)

Regime Ditatorial (1964-1985)

Passeata dos Cem Mil no Rio de Janeiro, como a maior mobilização de oposição ao regime ditatorial na década de 1960.

O auge da repressão iniciaria com vigor após o XXX Congresso da UNE, em Ibiúna-SP, em 12 de outubro de 1968, com a prisão de mais de 800 estudantes.

O regime, através da Doutrina de Segurança Nacional (DSN), tornaria como rotina os atos de violência e desrespeito aos Direitos Humanos, em nome da “unidade nacional” no “combate à subversão”.

Regime Ditatorial (1964-1985)

- O regime autoritário interviu em 19% dos sindicatos, 67% das confederações e 42% das federações.
- Os grupamentos sindicais mais combativos, associados ao CGT no pré-1964, foram duramente atingidos, com a intervenção direta do governo em 70% dos sindicatos com mais de 5 mil membros.
- A mesma intervenção do regime, em contrapartida, atingiu cerca de 38% dos que tinham mil a 5 mil membros, contra apenas 19% dos sindicatos que contavam com menos de mil membros.
- No período 1964-1970, o regime praticou 536 intervenções sindicais, em 483 sindicatos, 49 federações e 4 confederações.

Regime Ditatorial (1964-1985)

Funcionamento precário dos partidos políticos e das instituições representativas davam legitimidade aos governos que, com consecutivos atos institucionais, feriam os princípios democráticos.

Advento do AI-5 e clandestinidade maior do movimento sindical e estudantil. Proporção de trabalhadores inferior a estudantes oriundos da pequena-burguesia que atuaram na luta armada.

Rigor na tortura institucionalizada pelo regime ditatorial, em meio ao “milagre econômico” no governo Médici, beneficiando as classes altas e, quando muito, a tradicional classe média.

Redemocratização do Brasil

Advento do neossindicalismo como novo fenômeno do movimento sindical que, embora combativo, negava reconhecer os avanços dos trabalhadores organizados no pré-1964.

Ressurgimento dos movimentos sociais. Campanha da Anistia no final da década de 1970, resultando na Lei 6683/79 em 28 de agosto de 1979.

Vitórias eleitorais emblemáticas do MDB nas eleições de 1974 e de 1978, driblando todo o boicote promovido pelo regime ditatorial. A população, em geral, o MDB como o canal de oposição ao regime ditatorial.

Refundação da UNE em 1979 e da UBES em 1981. Existência do pluripartidarismo em 1979, com novos partidos como PMDB, PT, PDT, PDS e PTB. Partidos comunistas só se tornam legais apenas em 1985.

Fundação da CSB – CSP em 2012



Fundação da CSB – CSP em 2012



Atividades da CSB – Formação Política



Campanhas da CSB



PLC 257

NÃO

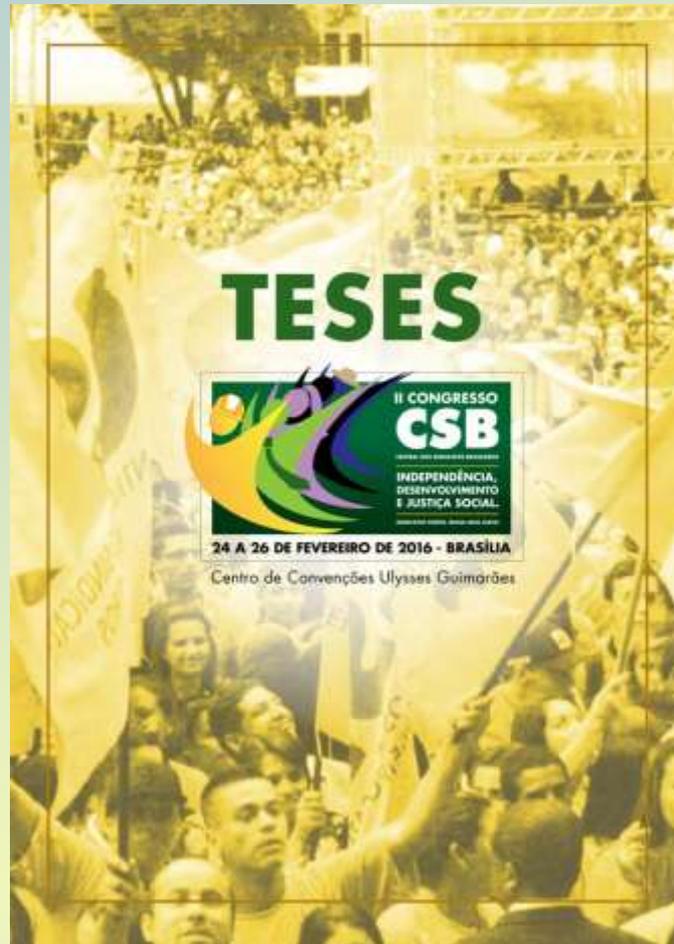
AO ARROCHO FISCAL!
AO DESMONTE
DO ESTADO!
AO SUCATEAMENTO
DO SERVIÇO PÚBLICO!

CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS
BRASILEIROS



www.csbbrazil.org.br

II Congresso da CSB - 2016



CSB

**CENTRAL DOS SINDICATOS
BRASILEIROS**

